

HORIZONTES: MEMÓRIA E PELE

David Catá no Instituto Cervantes RJ

Projeto inédito no Brasil investiga o corpo como território da memória e do pertencimento



O corpo como arquivo sensível, superfície de inscrição e território de memória. É a partir dessa perspectiva que o artista galego David Catá apresenta, pela primeira vez no Brasil, a exposição *Horizontes: Memória e Pele*. A mostra ficará em cartaz de 9 de abril a 9 de junho, na sala de exposições do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro, com colaboração do setor cultural da Embaixada da Espanha no Brasil.



Retiro de Madrid

“Cada horizonte é um lugar vivido. Não é apenas uma paisagem geográfica, mas um território emocional e autobiográfico. Ao ser costurada na pele, a paisagem deixa de ser algo externo e torna-se parte do corpo: uma fronteira difusa entre o que se habita e o que se é”, afirma o artista.

CARTOGRAFIAS AFETIVAS

Multidisciplinar, Catá transita entre pintura, vídeo,

música, fotografia e performance, tendo o próprio corpo como suporte recorrente. Em *Horizontes*, aprofunda uma investigação já presente em sua trajetória – a relação entre memória, identidade e pertencimento – ao bordar paisagens diretamente na pele, criando imagens que tensionam os limites entre interior e exterior, indivíduo e território.



Os Castelos

O projeto deriva de uma série anterior, na qual bordava, na palma das mãos, os rostos de pessoas próximas como gesto de homenagem e permanência, além de paisagens de lugares como México, Beijing e Espanha.

ENTRE CORPO E TERRITÓRIO

Ao deslocar a paisagem para o corpo, Catá propõe uma inversão simbólica: o que antes era contemplado à distância passa a ser incorporado, inscrito na pele como memória viva. Registradas em fotografia e vídeo, as

imagens evidenciam essa fusão entre corpo e espaço, sugerindo uma continuidade entre o sujeito e o mundo ao redor.



San Roque Viveiro

Mais do que um conjunto de obras, *Horizontes* se configura como uma experiência sensorial e reflexiva, na qual o corpo deixa de ser apenas suporte para afirmar-se como lugar de inscrição da memória e da identidade – um espaço onde se entrelaçam afeto, tempo e pertencimento.

“A técnica que o artista utiliza para bordar na própria pele, naturalmente, impressiona e é admirável. Mas o que mais nos impacta é a profundidade dos motivos que o levam a empregar esse método. A costura atinge apenas a epiderme, é superficial; já as razões que a motivam mergulham profundamente, alcançando ca-

masdas íntimas de sua experiência. É aí que reside a potência de sua obra”, afirma Aline Pereira da Encarnação, gestora cultural do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro.

O RIO NA PALMA DA MÃO

Nesta seleção, Catá evidencia uma perspectiva que encontra na natureza uma linguagem comum, universal e profundamente humana. Nos registros fotográficos, compõe-se um diálogo entre o corpo, especialmente a palma da mão, e a paisagem, traduzida em linhas de bordado.

A série se articula com outros trabalhos, como *Reminiscencias*, *Abismos* e *La vida tras la ventana*, reunindo cerca de 33 imagens coloridas. Em todas, a paisagem não é observada à distância: é tocada, percorrida e incorporada. No contexto do Rio de Janeiro, o artista escolheu o Pão de Açúcar, de onde se avista a Praia de Botafogo, articulando montanha, vegetação, céu e mar em um único horizonte bordado e registrado em fotografias exibidas na exposição.



Reminiscencias

Na cidade, o projeto inclui ainda uma oficina gratuita de pintura infantil, realizada com alunos de uma escola pública de São Gonçalo antes da abertura da mostra. As crianças pintarão sobre as próprias palmas das mãos, e o resultado integrará a exposição em uma vídeo-criação concebida pelo artista, registrada no ambiente escolar. A iniciativa é realizada em parceria com a SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – e a área acadêmica do Instituto Cervantes.

SOBRE O ARTISTA

David Catá nasceu na Galícia, Espanha, em 1988. Sua produção articula fotografia, videoarte, pintura e música, a partir de um processo criativo centrado no diálogo entre memória pessoal e gesto artístico. Licenciado em Belas Artes pela Universidade de Pontevedra e primeiro classificado no mestrado em Fotografia, Conceito e Criação da EFTI, também prosseguiu estudos musicais profissionais no Conservatório Viveiro (Lugo). A música é o fio condutor que permeia os seus projetos artísticos, criando trilhas sonoras que enriquecem as suas obras visuais.

O artista utiliza objetos íntimos e imagens de seu acervo familiar como ponto de partida para investigar a fugacidade da vida, os vestígios materiais e imateriais e as marcas da experiência emocional. Ao longo da carreira, recebeu diversos prêmios, como o de artes visuais do Conselho Provincial de Ourense (2010 e 2019), o Prêmio Reganosa (2015) e o prêmio de arte mural do festival AMARTE Burela (2019). Também participou de residências artísticas internacionais, como o *Silk Road Artists' Rendezvous – China Tour for European*.

SERVIÇO

“Horizontes: Memória e pele” – David Catá

Abertura: 9 de abril, às 19h

Até 9 de junho

Instituto Cervantes do Rio de Janeiro

Rua Visconde de Ouro Preto, 62, Botafogo, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: segunda a sábado, das 10h às 19h

Entrada gratuita | Classificação: Livre



La vida tras la ventana



Abismo